

MUNDO

DE

Jornal Giramundo . nº 12 . Ano 04 - Dezembro de 2004



**Moçambique vive
uma dura realidade.
Confira em artigo
exclusivo. p. 07**

**Criançada do PETI
solta o verbo. p. 08**

**Catando feijão, colhendo
desenvolvimento.
Confira tudo que
movimentou a III Jornada
Avaliativa de Projetos
Econômicos e Sociais.**

III JAPES

pg. 4 a 6

EDITORIAL

As festas de fim de ano já chegaram e a equipe do *Gira* ainda tem a sensação de que tem muita coisa a fazer. Por isso, caprichamos nesta edição. Nunca o recebemos tantos textos. Apesar do esforço, não deu para contemplar todo mundo e alguns acabaram ficando de fora! Mas, outros virão...

Esta edição traz um artigo muito especial. Patrícia Portela foi, como oficial de Comunicação do Unicef, uma das responsáveis pela criação do *Gira*. Agora, atuando em Moçambique, ela escreveu um texto exclusivo, diretamente da África. É o *Gira no Mundo!*

O que não escapou do nosso olhar atento foi o sucesso da *III Japes*. Com o tema *(Re) construindo Saberes para o Desenvolvimento Sustentável*, grupos de educadores, agricultores familiares, comunicadores, entre outros e outras, mostraram o que sabem - e fazem - muito bem! Quem sabe, em 2005, a gente não colhe ainda mais resultados?

O *Gira* também está se repensando. A gente quer que este informativo volte melhor, mais bonito, muito, muito, muito... **MAIS!!!**

Enquanto isso, aproveite as férias e boas festas!



Criança fazendo arte

Aconteceu, dia 12 de dezembro, em Santa Luz, o *II AvaliArte*, do Projeto Vida Nova, parceria MOC e Everychild. O evento reuniu crianças das comunidades que integram o projeto. A meninada apresentou diversas experiências e discutiram o que pode melhorar nas escolas, comunidades e no próprio projeto. A garotada também aproveitou para lembrar o Dia da Criança, no Rádio e na TV, produzindo uma rádio-novela nos intervalos do evento.

Governo Federal no Território Sisaleiro

Os ministros do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, e da Secretaria Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Jaques Wagner, estiveram na Região Sisaleira, dia 24 de novembro, para o lançamento do *Plano Safra Nordeste*. Participaram lideranças dos movimentos sociais da região, os Bancos do Nordeste e do Brasil, representante do governo estadual e prefeitos de toda a Região Sisaleira. Na oportunidade, foram assinados outros convênios, como o Pronaf-mulher, Pronaf-jovem, um convênio de R\$ 4,5 milhões entre o Banco do Brasil e a Ascoob (Associação de Cooperativas da Economia Familiar da Bahia), além da liberação de R\$ 12,5 milhões para o fortalecimento da Política Nacional de Desenvolvimento Territorial.

PETI comove Lula

O garoto Cosme Júnior, 7 anos, cantou e encantou o Palácio do Planalto. O *Aboio do PETI*, entoado pelo representante das crianças do Programa na Região Sisaleira, emocionou o presidente Lula, durante o encerramento da *Caravana Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil*. O evento aconteceu em Brasília, dia 13 de dezembro, e contou com representantes de todo o País.



As crianças entragaram carta ao Presidente

Juventude e participação social

A experiência de jovens da Região Sisaleira vai virar livro. O Projeto Juventude e Participação Social, desenvolvido pelo MOC, em parceria com o Unicef e movimentos sociais do Sisal e Jacuípe, foi selecionado pela organização não-governamental Aracati para compor um livro com oito experiências bem-sucedidas de protagonismo juvenil.

Situação Mundial da Infância

O Unicef acaba de lançar o relatório *Situação Mundial da Infância*. O documento teve platéia privilegiada em Feira de Santana, durante a *XIV Semana de Imprensa*, que aconteceu no Cuca/UEFS, dia 10 de dezembro. Os dados continuam preocupantes. No Semi-árido da Bahia, por exemplo, estima-se que 96% das crianças são pobres. O evento também marcou o lançamento da Pesquisa CIPÓ/Rede Andi - *A Criança e o Adolescente na Mídia*, - Bahia e Sergipe.

ESPAÇO DO LEITOR

Leitores-mirins soltam o verbo!

A criançada do município de Riachão do Jacuípe não deixou passar em branco a última edição do ano do *Gira*. Confira:

Joeliton Vieira, 9 anos: Na próxima edição do *Gira* façam uma matéria especial falando sobre as propostas dos novos governos municipais e o que eles estão preparando para as crianças da Região.

Também quero mais espaço para as crianças, como o *Passatempo*, e que vocês façam um encontro nas férias com todas as crianças que deram opinião e que mandaram mensagens e poesias.

Resposta Gira: Oi Joeliton, suas sugestões estão anotadíssimas. Essa das propostas dos novos prefeitos deve virar pauta mesmo, só que para essa edição não deu tempo. E se prepare: em 2005, o *Gira* vai voltar cheio de novidades. E quem sabe rola o encontro de férias?

Jéssica Diana Mota, 8 anos: beijos para as colegas Vitória, Sara e minha professora.

Miraildes Lima: desejo ao amigo Alexandre e família um Natal de paz e alegria.

* Material para esta seção deve ser enviado para: fax - (75) 221-1393 e-mail - moc.ba@uol.com.br - aos cuidados de Gil Moreira

GIRA MUNDO

Realização: Movimento de Organização Comunitária
Coordenação: Programa de Comunicação do MOC (Gil Moreira, Nayara Silva, Paulo Marcos e Jelber Cedraz)
Edição e Revisão: Luiz Lasserre (DRT - 1387)
Reportagens: Jovens Comunicadores Sociais da Região Sisaleira da Bahia e MOC
Diagramação&Design: Karime Salomão
Fotos: Jovens Comunicadores e MOC
Produção: Programa de Comunicação MOC e Jovens Comunicadores Sociais da Região Sisaleira da Bahia

Apoio: UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

Jovens Comunicadores

Quem somos? Carine Matos, Camila Oliveira, Deise Moraes, José Ilton Andrade, Jussara Borges, João Netto, Luiz Paulo, Monalisa Lopes, Robson Santos, Rivani Oliveira, Reijane Silva, Renildo Carvalho, Sebastiana Eni, Valmir Barreto e Vilma de Jesus.

De onde somos? Retirolândia, Valente, Araci, Santa Luz, Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe, Queimadas e Serrinha.

Fale Conosco: MOC - Movimento de Organização Comunitária - Rua Pontal, 61 - Cruzeiro - Cep: 44.017-170 - Feira de Santana/BA CNPJ: 16.260.713/0001-24

Tel: (75) 221-1393/ Fax: (75) 221-1604 E-mail: moc.ba@uol.com.br / www.moc.org.br

Novos Rumos

Lugar de criança é na escola e não na rua trabalhando. Por defender esta idéia, entidades da sociedade civil, poder público, famílias e a sociedade em geral vêm se empenhando na luta contra a exploração do trabalho infantil.

Em 2004, representantes de grupos gestores, monitores e agentes de família construíram o *Plano Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil*, que trata como prioridade a busca por soluções para algumas dificuldades enfrentadas hoje nas Jornadas Ampliadas. O documento foi apresentado na Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil (Competi), em outubro, e traz entre seus princípios questões como Geração de Renda e Gestão Participativa. O valor da

bolsa, a participação da família, o reconhecimento dos monitores como profissionais da área de Educação e os egressos do PETI também estão na mira.

Segundo Eliana Carneiro, técnica do MOC, o Plano está na pauta da *Avaliação Estadual do PETI*, dias 20 e 21 de dezembro, em Feira de Santana. Eliana completa: “O Plano traz propostas para serem executadas já no ano de 2005 e se conseguirmos que o que foi colocado no papel seja posto em prática, já teremos uma grande vitória e um grande crescimento do PETI”.

O *Encontro Estadual* também deve avaliar a qualidade do



Competi aprova Plano Estadual do PETI

PETI e projetar ações para o próximo ano. Estarão presentes no evento cerca de 250 pessoas de 99 municípios, todos atores envolvidos no Programa, além de entidades parceiras, estaduais e municipais, representadas pelos gestores da sociedade civil e do poder público.

(Nayara Silva)

Monitores têm situação definida para 2005

A situação dos monitores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) no estado na Bahia já tem uma definição. Desde o começo de 2004 havia um impasse sobre a contratação dos educadores das Jornadas Ampliadas. Não foram poucas as manifestações e protestos por melhores salários e para que se regularizasse a situação profissional da categoria.

No mês de outubro, uma reunião foi realizada com representantes da Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia (Setras), do Movimento de Organização Comunitária (MOC) e dos próprios monitores. A decisão foi a migração dos atuais monitores para o Regime Especial de Direito Administrativo (REDA).

Sendo assim, não haverá necessidade de um novo processo de seleção, mas haverá um acompanhamento sistemático por parte da Competi, no sentido de avaliar todos os monitores que serão contratados para 2005.

“No novo regime, os monitores terão um contrato de dois anos, renovável por mais dois, sem esquecer, entretanto, que esse sistema de contratação é provisório”, avalia o secretário-executivo do MOC, Naidison Baptista. E aprofunda: “É um ajuste provisório que atende aos objetivos mais urgentes das pessoas e do PETI.”

No contrato anterior, os monitores recebiam R\$ 160 por mês e não contavam com todos os direitos trabalhistas. O novo contrato permite um salário mínimo mensal por vinte horas trabalhadas, e R\$ 400, por 40 horas semanais. Além disso, estão garantidos direitos trabalhistas como férias e décimo-terceiro, com exceção do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Para Marizete Santos, coordenadora dos Monitores de Araci, foi uma decisão boa, mas “se tivéssemos garantido o FGTS, seria muito melhor”, comenta.

(Renildo Carvalho)

PETI

Agentes de família

Mais 34 jovens de 15 municípios foram selecionados para o Projeto Agentes de Família. O grupo passou por testes e já foi capacitado para atuar junto às famílias contempladas pelo PETI. Eles devem trabalhar com mães e pais sobre a importância da participação das famílias no Programa, além de discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Jornadas paradas

Por decisão do poder público municipal, algumas Jornadas Ampliadas do PETI em Araci já não estão mais funcionando. As informações vêm da coordenação dos monitores e do Grupo Gestor, que avaliam a decisão como precipitada. Segundo a coordenação dos monitores, o poder público argumenta que está dando férias aos segmentos ligados ao PETI, procedimento que não custa no contrato com a Setras. O que a sociedade araciense questiona no momento é onde estão sendo aplicadas as verbas que não param de chegar para o PETI. O detalhe é que Araci acaba de escolher os novos representantes do Grupo Gestor.

Mostra de arte

Crianças das Jornadas Ampliadas do município de Valente prepararam com muito carinho e criatividade a *II Mostra de Arte do PETI*, dias 11 e 12 de dezembro. As 54 turmas apresentaram artesanatos, histórias, poesias, desenhos e composições musicais. As crianças estão juntando um acervo de histórias, poesias e paródias para produzirem e lançarem um livro.

Colhendo um novo Semi-árido

O clima de festa sempre presente nas edições da *Jornada Avaliativa de Projetos Econômicos Educativos e Sociais* continuou na *III Japes*. Mas, muita coisa mudou. Em 2004, os mais de 200 participantes puderam conferir e debater algumas das experiências que estão dando nova “cara” ao sertão baiano.

Com o tema *Re-construindo Saberes para o Desenvolvimento Sustentável*, o evento

aconteceu em Feira de Santana, entre 15 e 17 de dezembro.

Agricultores e agricultoras familiares, educadores, jovens e muitos outros atores do Semi-árido contaram como estão transformando em realidade o sonho de viver com dignidade na Região Sisaleira. “A metodologia da *Japes 2004* foi toda modificada em relação aos anos anteriores. O Movimento

de Organização Comunitária (MOC) propôs que os atores que fazem as coisas acontecerem apresentassem os desafios e as oportunidades de suas experiências. Por isso, a idéia de catar feijão permeou toda a discussão. “Está na hora de a gente colher alguns resultados e se preparar para novas plantações”, reflete o secretário-executivo do MOC, Naidison Baptista. Com a palavra, os atores.

Água e Cidadania

Construção de cisternas é tema de vídeo

Além de apresentar as experiências dos mais diversos grupos, a *III Japes* também foi espaço de exibição de filmes. O cinema montado no evento foi palco do lançamento do vídeo *Água e Cidadania – a Experiência da Construção de Cisternas no Semi-árido da Bahia*. O documentário traz o relato de famílias, lideranças comunitárias, pedreiros, todos que estão mudando a imagem de um sertão seco e sofrido.

Aos poucos, o processo de construção de cisternas está transformando a paisagem. A cada fonte construída, surge um novo conceito de participação social, uma possibilidade de conviver e viver com dignidade no Semi-árido. Não é só água potável que as cisternas estão espalhando pelo sertão... Tudo isso e muito mais pode ser visto no documentário de onze minutos, produzido pelo Programa de Comunicação do MOC, em parceria com a Amanco e a Solvay Indupa, com o apoio da ASA/PIMC e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

(Nayara Silva)



Agricultoras de Serrinha conquistam o mercado da Jornada Ampliada: geração de renda e merenda de qualidade

Galinha dos ovos de ouro

Agricultores familiares descobrem na venda de ovos para o PETI uma alternativa de geração de renda

Uma importante conquista do PETI em Serrinha foi a inserção de produtos da agricultura familiar na alimentação das Jornadas Ampliadas. A substituição da gordurosa calabresa por ovos de galinha caipira está garantindo mais qualidade e nutrição à merenda da garotada - e também gerando renda para as famílias produtoras, que agora têm mercado garantido e preço justo.

A iniciativa surgiu com a mobilização do Grupo Gestor e está mudando a realidade local. “Melhorou na hora de vender. É só entregar à coordenadora”, conta D. Terezinha Souza. “Com a garantia de mercado, as famílias podem se empenhar para aumentar a produção”, reforça a produtora.

Dona Palmira Moreira concorda e lembra que antes tinha de aventurar a vendagem dos ovos na feira livre. “Agora, o dinheiro que recebo dá para comprar alguma coisa para casa e ração para as galinhas”, comemora, toda risonha.

(Rivani Oliveira)



Viver bem no sertão

Quixabeira reinventa técnicas de convivência com o Semi-árido

No sertão da região Jacuípe, agricultores e agricultoras familiares de Quixabeira vêm demonstrando que é possível conviver em harmonia com o Semi-árido. A história começou em 1997, com o Projeto Conviver. A iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Pastoral da Terra da Diocese de Senhor do Bonfim queria melhorar as condições de vida do homem do campo e evitar o êxodo rural.

Hoje, atende a mais de 130 famílias, em cerca de vinte comunidades, nos municípios de Quixabeira, Capim Grosso, Serrolândia, Jacobina e São José do Jacuípe. Quem participa do projeto tem treinamento, cursos e viagens de estudo sobre manejo da propriedade e dos criatórios de animais. Uma das metas é viabilizar o acesso das comunidades rurais à infra-estrutura econômica e de apoio à produção.

Segundo Eliezer de Oliveira, coordenador do projeto, “já foram beneficiadas 134 famílias com o financiamento de caprinos, ovinos, apicultura e piscicultura, melhorando a renda das famílias envolvidas”. O financiamento pode ser aplicado também na produção de artesanato, doces, licores, biscoitos de goma, entre outros itens.

Um dos grandes destaques do projeto é a produção de feno e silagem, alternativa usada para garantir alimento para os animais no período de estiagem, garantindo sustentabilidade.

(José Ilton Andrade)

Confira mais experiências na página 06

Gestão Social

Associações Comunitárias desvendam mistérios da cidadania com eficiência

João Nilton Ferreira, morador e líder comunitário do Assentamento Nova Palmares, em Conceição do Coité, lembra as dificuldades de quando começou a criação da comunidade, há sete anos. “Faltava tudo. E a solução foi criar a associação”, conta.

Hoje, Nova Palmares é uma referência para os movimentos sociais da região, por seu modelo de gestão. Segundo João, todos os recursos conquistados pela Associação são administrados de maneira que a comunidade decida e participe sobre onde e como vai ser investido. “Esse é o momento de mostrar a realidade de um assentamento e a convivência de 850 pessoas que trabalham com um só objetivo: o desenvolvimento sustentável do pedaço de chão que a gente conquistou”, assegura.

(João Netto)

Com a boca no trombone

Araci faz da comunicação arma na luta por um município decente

Uma rádio que faz barulho. É assim que os moradores do município de Araci falam da emissora comunitária Cultura FM. Mas, não é da qualidade do som que eles estão falando... “Não tem um único dia que a rádio não pegue no pé das autoridades. Ela está atenta a tudo o que acontece no município e passa isso pra gente”, conta um morador. O comentário é resultado do trabalho dos comunicadores comunitários do município. Um exemplo foi a atuação nas eleições 2004. Em parceria com a comunidade e a Justiça Eleitoral, a rádio produziu matérias sobre a responsabilidade do voto e denunciou as práticas ilegais de candidatos. O trabalho conquistou o reconhecimento do público e também dos movimentos sociais. “Hoje, os Conselhos Municipais e os gestores do PETI não fazem uma reunião sem a gente. Eles sabem que é importante que toda a comunidade esteja atenta para o que está acontecendo. Por isso recebemos apoio”, apostam Valmir Barreto e Renildo Carvalho, jovens comunicadores de Araci.

(Luis Paulo)



Mais de 240 representantes da região participaram das discussões da III Japes

Experiências

Educação Rural Nova Fátima planta semente do desenvolvimento sustentável

A idéia começou com uma árvore. Hoje, educadores das Jornadas Ampliadas, do Baú de Leitura e do Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT) do município de Nova Fátima estão trabalhando juntos, com o objetivo de fortalecer a convivência com o Semi-árido. “A idéia inicial era unificar as ações e formar parcerias com a rede pública do município para fortalecer a apicultura, através do plantio de árvores frutíferas. A gente queria trabalhar em sala de aula o tema do desenvolvimento sustentável”, conta Vandalva Oliveira, coordenadora de monitores do município.

Eles criaram um Núcleo de Leitura e agora integraram os trabalhos da Jornada e escolas regulares. “Para isso, contamos com o apoio da prefeitura municipal, em relação à liberação dos professores. É muito importante que a gente envolva o poder público para ampliar o impacto das ações”, acredita Vandalva.

A experiência do Núcleo de Leitura já é uma referência na educação do município e tem feito a diferença. “A gente percebe a semelhança metodológica existente nos projetos CAT, Baú e na Jornada, isso se reflete nas escolas do município”, finaliza.

(Deise Moraes)



Troca de experiências e debate de temas como educação e juventude



Equipe do Crédito Fundiário apresentou os desafios e expectativas de uma nova terra

Crédito para acesso à Terra

Dona Vaneide Oliveira não vê a hora de conquistar seu pedacinho de terra. Integrante da Associação Viver no Campo, ela fecha os preparativos para morar em Morro do Chapéu. Ela é uma das contempladas pelo Programa Crédito Fundiário, que tem como objetivo contribuir para a redução da pobreza rural no Nordeste e em estados do Sudeste e do Sul do Brasil.

Na Região Sisaleira, o projeto é desenvolvido pelo MOC, em parceria com os governos Federal e Estadual, além das parcerias municipais. Hoje fazem parte do programa cerca de 1.200 famílias, que participaram de formações específicas. Para D. Vaneide Oliveira, uma das contempladas em Feira de Santana, “os módulos me ajudaram a entender que não preciso sair da minha propriedade para gerar renda”.

Para se inserir no Programa, as famílias se organizam em associações comunitárias. Para S. Severo Amorim, da comunidade de Butirama, essa é a grande lição. “A gente está descobrindo que só conseguimos fazer as coisas porque estamos todos juntos. Pode dar mais trabalho, mas que sai melhor, sai”, aposta.

MOÇAMBIQUE

Eleição, tradição e pobreza

Patrícia Portela de Souza (especial da África)



Nos dias 1º e 2 de dezembro, Moçambique vivenciou suas terceiras eleições gerais para escolha do Presidente da República e

dos parlamentares para a Assembléia da República. Desde 1992, quando foi assinado, em Roma, o *Acordo Geral de Paz*, pondo um fim aos 17 anos de guerra civil, o país é governado pelo presidente Joaquim Chissano, líder da Frente para Libertação de Moçambique – a famosa Frelimo.

Eleição aqui é com muita dança, música, rituais populares e muitos discursos em cima de carros, palcos improvisados ou simplesmente no chão de barro (como dizem os moçambicanos no “terreno” dos distritos mais recôndidos do país e de acesso muito difícil). Muitas vezes, as falas dos políticos são traduzidas simultaneamente para as línguas locais como o Shangana, o Chuabo, o Ronga, Sena, Macua e muitas outras.

Moçambique é um país com 18 milhões de habitantes e uma diversidade e riqueza cultural e lingüística impressionantes. São 19 línguas ao todo, além do Português, que se diz ser a “língua da unidade nacional”. Quem passa pela escola, aprende a língua de Camões. Mas, a escola só é uma realidade para cerca de 60% das crianças, apesar do esforço de inclusão escolar dos últimos anos. O mais dramático é que apenas 1/3 desses meninos e meninas conseguem completar o ciclo básico de ensino. Destes, apenas 20% chegam ao ensino secundário.

Em cada região, uma tradição diferente.

Em cada distrito, um código de condutas e práticas sociais completamente distintas. Cada povo ou tribo tem seus líderes políticos (os régulos), religiosos e seus médicos tradicionais (os curandeiros). E não há caçador dos votos que entre nos povoados sem pedir licença para essas pessoas. Os rituais se repetem como há centenas de anos e mantêm os mesmos significados, sejam eles para chover, para apresentar uma menina-moça ao mundo dos adultos ou para “purificar” o corpo da viúva.

Moçambique ainda é um dos países mais pobres do mundo (o sétimo do triste ranking da pobreza global). E a pobreza tem cara, nome e endereço. Ela mora nos quatro cantos do país e tem a perversidade da fome, das doenças e da desesperança.

As crianças são o alvo mais fácil dessa

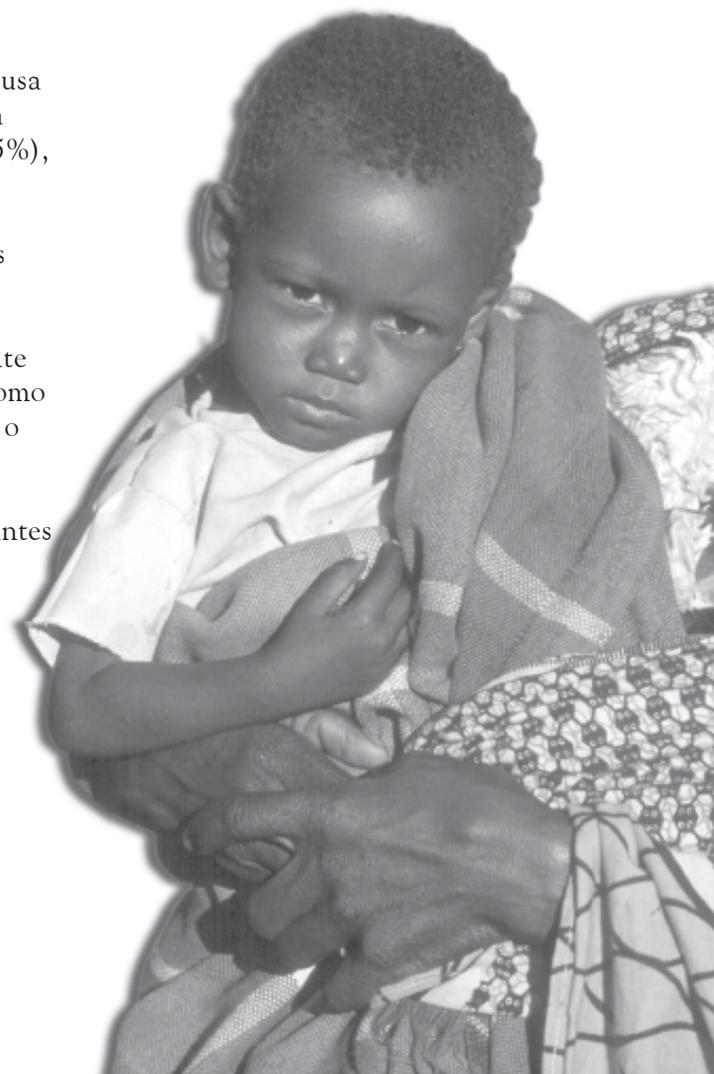
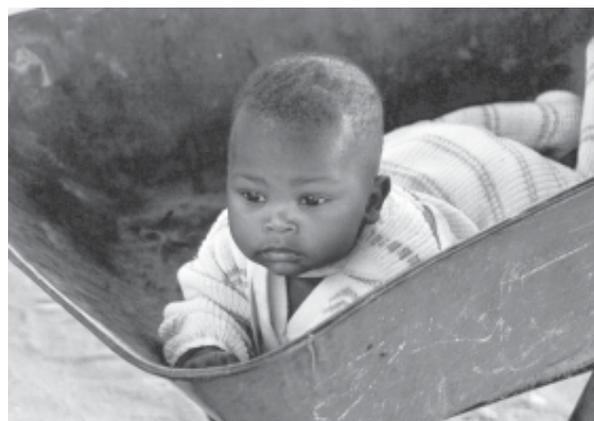
pobreza. A malária é a principal causa de morte na infância (35%), seguida por infecções respiratórias agudas e doenças perfeitamente evitáveis, como a diarreia e o sarampo. A cada mil

crianças nascidas vivas, 178 morrem antes de completar um ano. E pensar que o simples uso das chamadas redes mosquiteiras, tratamento com inseticidas ou repelentes reduziriam drasticamente essas mortes. Há uma campanha nacional nesse sentido.

Outra questão urgente na pauta nacional é o HIV/AIDS, cuja taxa de prevalência nacional é de 14,9% da população, ou seja, cerca de 1,5 milhão de moçambicanos estão infectados pelo vírus ou já desenvolveram a doença. Se desagregado por gênero e área geográfica, os números apresentam

uma altíssima incidência entre as mulheres de um modo geral e entre a população que vive na zona central do país (cerca de 26%).

Portanto, o novo presidente terá que trabalhar muito para pôr em prática as metas traçadas pelo Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta (Parpa), aprovado em 2001. Uma dessas metas é aumentar o PIB, desenvolvendo a agricultura e a indústria nacional (especialmente a de alumínio e o processamento da castanha de caju), diminuindo a ajuda financeira internacional. Fontes oficiais informam que 40% do orçamento geral do Estado são oriundos de fora, enquanto fontes do sistema financeiro insistem que a dependência externa chega a 70% dos recursos



Participação da Criançada

Escreve
Meninada...

A criançada do Baú de Leitura está inspirada e mandou ver nos textos, poesias. E aí vai um recado:

“Escrevam para o Gira. É legal porque transmite o que a gente fez e pode despertar outras crianças que ainda não fizeram”.

Elenis, 15 anos.

Baú de alegria e de aprendizagem
Seu propósito é fazer da criança
Um homem de bem e coragem
Ensinando a ler e escrever
Com alegria e prazer
Não só comigo, mas também com você!

Daniel, Jornada Ampliada - Retirolândia

Escrevem
Monitores...

Os monitores também estão mandando textos para o **Gira** publicar! Veja os trechos da belíssima carta da pró Elzeane.

Minha Vida como Monitora da Jornada Ampliada

“Trabalhei primeiro na zona rural, com sala multisseriada, composta por crianças e adolescentes. Enfrentei muitas dificuldades durante essa trajetória, carreguei material didático e alimentação, fui até merendeira e às vezes andei a pé... Digo também que foi um grande desafio e pensei em desistir, mas fui desenvolvendo firmeza, otimismo e amor pelo que estava fazendo.

Hoje, posso perceber o quanto minha vida mudou com as conquistas e experiências adquiridas junto aos meus alunos, pais, colegas, coordenadores, enfim, com todos que durante essa caminhada me fizeram compartilhar e aprender muitas lições de vida, de cidadania e de esperança numa sociedade mais justa e igualitária”.

Monitora Elzeane Ferreira dos Santos, trabalha nas Jornadas Ampliadas em Cássia Nogueira e Cidade Nova, município de Valente.

O Baú de Leitura

O baú de leitura vem com vários livros
Livros que nos ensinam a aprender sobre a
nossa identidade
Livros que nos fazem companhia
Livros que nos mostram a realidade
Dos nossos sonhos que estão escritos
Livros que nos levam à leitura
É essa leitura que nos ensina a viver o mundo
A cada minuto e a cada segundo.
Marilyn e Kaddija Nara, Jornada Ampliada - Retirolândia.

Baú de Leitura

Eu não vou escrever nessas linhas uma poesia, pois não sou poeta. Vou apenas te dizer o quanto gosto de você.

A partir do dia em que eu ouvi falar de você achei que não fosse tão interessante, mas me enganei e descobri o quanto você é importante.

Saiba que não sou apenas eu que gosto de ti e, sim, todos os que te conhecem. Espero que a gente nunca te abandone...

Vamos continuar amigos e parceiros, enfrentando todos os obstáculos para mostrar o seu valor e a sua importância.

Olha Baú, você sempre será nosso melhor amigo, pois sei que você irá nos ajudar a crescer e subir degraus em nossas vidas. Amo você!

Elenice Lima, Jornada Ampliada - Retirolândia

Dia internacional da criança no rádio e na TV

A participação de crianças no processo de comunicação de rádio e TV é uma luta de várias organizações, como o Unicef. No dia 12 de dezembro, no mundo todo, aconteceram mobilizações que enfatizaram e discutiram a inclusão cada vez maior de crianças nos meios de comunicação. Tanto que esse dia merece ser comemorado.

Crianças da Região Sisaleira, na Bahia, sabem na prática o que significa esta data. Nas cidades de Retirolândia e Queimadas, elas apresentam programas de rádio (em rádios comunitárias), direcionados para o público infantil, fazendo produções de CDs informativos e levando o debate de temáticas importantes para a vida da criança. “Nós queremos fazer com que as pessoas entendam que nós crianças temos nosso espaço garantido nos meios de comunicação”, declara Laila Silva, 12 anos, apresentadora do programa semanal *A Voz da Criança*, na rádio comunitária Arcos FM, de Retirolândia.

Em Queimadas, crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), com o incentivo de monitores, produzem e levam ao ar experiências adquiridas em seu dia-a-dia e as discussões sobre a exploração de crianças no trabalho, entre outros temas ligados à realidade da Região.

(Renildo Carvalho)



Realização



Apoio

